

BANCO DO BRASIL

Bons resultados refletem excelente atuação de bancários. Pg 2

MULHERES

Sindicato participa da campanha 21 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência. Pg 3

CONSCIÊNCIA NEGRA

Negros recebem menos e têm mais dificuldades para arrumar emprego e crescer na carreira. Pg3



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXX • EDIÇÃO 1166 • 29/NOV/2024 •



7^a FEIRA

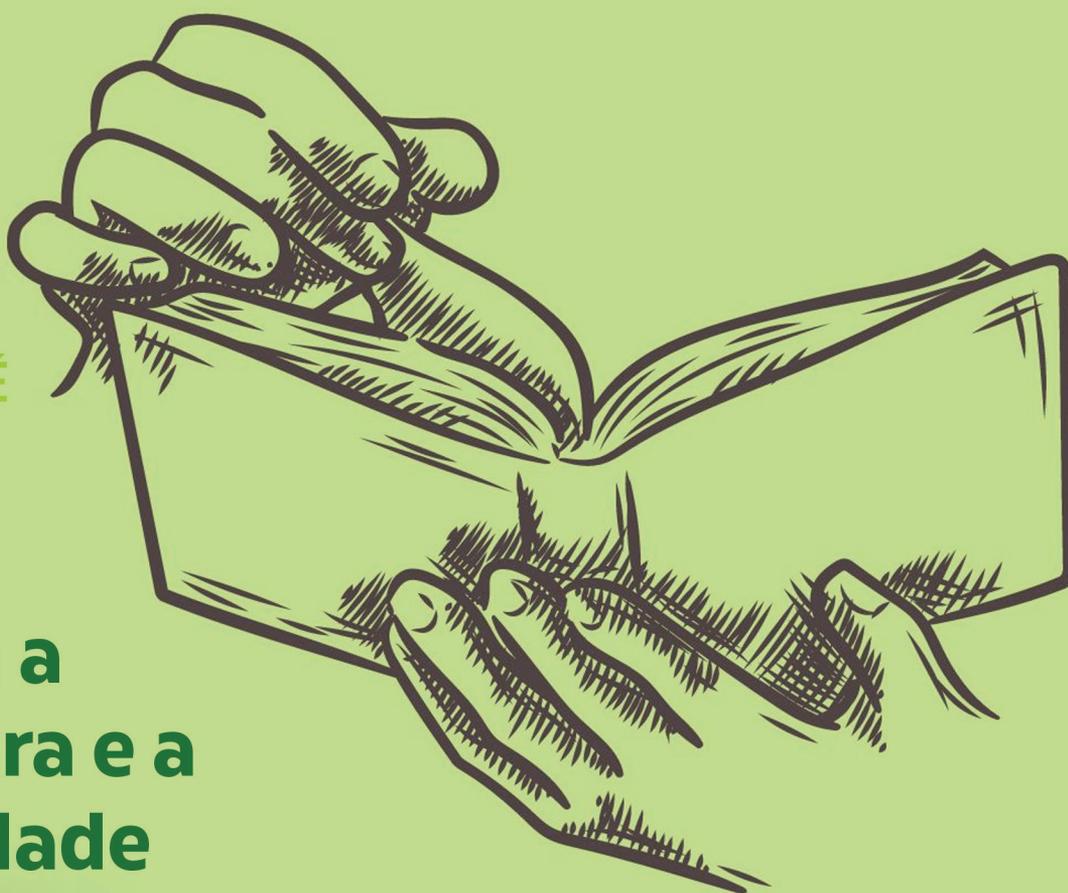
LI

FEIRA LITERÁRIA DE SANTO ANDRÉ

SA

celebra a literatura e a pluralidade

Feira literária promovida pelo Sindicato e parceiros reúne dezenas de atividades em Santo André. **Pg 4**



Banco do Brasil**BANCO SEGUE COM CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO E DEVE VALORIZAR BANCÁRIOS***Desempenho reflete atuação dos trabalhadores*

O Banco do Brasil obteve aumento de 8,4% no lucro líquido, de janeiro a setembro deste ano, em comparação ao mesmo período de 2023. Isso significa R\$ 28,32 bilhões a mais nos recursos da empresa pública de capital misto. Somente no terceiro trimestre do ano, ou seja, de julho até setembro, o lucro líquido chegou a R\$ 9,52 bilhões.

Em nota, o BB explicou que o resultado se deu, principalmente, pelo desempenho positivo da margem financeira bruta, que no período

cresceu 13,9%. O banco também destacou que houve aumento de 4,8% nas receitas com prestação de serviços, o que também contribuiu para o saldo favorável.

Para o Sindicato, o desempenho dos bancos reflete a atuação dos trabalhadores, que merecem ser valorizados. Além disso, é fundamental que, com esse resultado, o BB reforce seu papel social junto aos brasileiros. Apesar de ser público, o BB está entre as empresas que mais pagam dividendos aos

acionistas: em 2023, foram R\$ 13 bilhões destinados a esse fim, segundo balanço da própria instituição, o que colocou o banco entre as 11 empresas que mais distribuíram dividendos no ano passado.

Dados divulgados no relatório e analisados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostram que, ao final de setembro, o BB contava com 87.101 funcionários – aumento de 2.389 postos de trabalho em 12 meses, porém

redução de 29 postos no trimestre. Já o número de clientes, considerando correntistas, poupadores e beneficiários do INSS, cresceu 2,5 milhões em um ano, alcançando 85,01 milhões. No período de 12 meses houve redução de uma agência tradicional, totalizando 3.171 agências em setembro de 2024, e aumentou em 14 o número de agências digitais e especializadas, totalizando 826 unidades.

Economia**EVENTO HISTÓRICO ABRAÇA PAUTAS DO G20 SOCIAL***Participação popular muda configuração do G20 realizado no Brasil e traz avanços*

O Brasil sediou um G20 histórico e vitorioso. Pela primeira vez, a reunião realizada no Rio de Janeiro nos dias 18 e 19 de novembro entre os líderes de países responsáveis pelas 20 maiores economias do mundo foi precedida pelo G20 Social. A novidade da participação popular foi anunciada pelo presidente Lula na reunião do G20 na Índia, em 2023. E teve tamanha importância que a ampliação das vozes cidadãs terá continuidade no ano que vem, na África do Sul, próximo país a sediar o encontro. “O que deu tom ao G20 foi toda essa pauta da sustentabilidade, da alternância da governança global,

das questões da emergência climática, da taxação das grandes fortunas no combate à desigualdade, na importância de criar empregos de qualidade e promover o trabalho digno para todos a fim de alcançar a inclusão social. O documento final dos líderes destaca tudo isso que está na nossa Declaração do Rio de Janeiro”, afirma a secretária de Políticas Social da Contraf-CUT, Elaine Cutis, que participou do G20 Social.

Segundo Elaine, apesar da resistência da Argentina, o G20 conseguiu fazer um documento que contempla essas importantes pautas, com o compromisso das maiores

potências com as temáticas debatidas no G20 Social.

Já o professor de Relações Internacionais, Leonardo Trevisan, destacou que o Brasil mudou, também, a operacionalidade do G20. “Na reunião final não se falou só do que queremos, mas como vamos pagar isso. O caminho da taxação dos super ricos (são somente 3 mil bilionários em todo o planeta) vinha sendo desenhado há tempos. A taxação de 2% anual no patrimônio desses 3 mil vai ajudar principalmente nas mudanças climáticas. Algo em torno de 200 a 250 bilhões de dólares anuais. E a maioria dos países ricos aceitou porque

tem muito claro o custo desse problema”, destacou.

A taxação de grandes fortunas como uma das formas de financiar as mudanças necessárias no cenário internacional é um dos 85 pontos consensuais expressos na declaração final da Cúpula do G20.

Leia íntegra escaneando o QR Code abaixo.

Com informações da Agência Brasil.

**Educação****SINDICATO PARTICIPA DE MAIOR PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA OUTDOOR DO BRASIL***“Financeiramente ABC” promove práticas de autogestão financeira e valorização da poupança*

O Programa Financeiramente ABC, lançado em 14 de novembro, objetiva promover a educação financeira destinada à população da região por meio de práticas de

autogestão financeira e valorização da poupança, conscientizando sobre a importância de um planejamento financeiro pessoal e familiar para evitar o endividamento. O teste piloto teve início em São Caetano, com perspectiva de expansão para as demais cidades do Grande ABC. E o principal canal de divulgação é o transporte coletivo, com busdoors e adesivos internos no transporte de 15 linhas de ônibus que circulam

pelo município, além das redes sociais e na plataforma <https://financeiramenteabc.com.br/>. A campanha segue até 15 de dezembro, com objetivo de alcançar cerca de 260 mil pessoas. O projeto surgiu a partir de pesquisa realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de São Caetano, que identificou um aumento preocupante de 4,01% no volume de dívidas em atraso dos moradores da região do Grande ABC, acima

das médias regionais e nacionais. Segundo a pesquisa, as dívidas bancárias representam 70,77% do total, enquanto contas básicas, como água e luz, são responsáveis por 13,25% das dívidas ativas. Consumo compulsivo e o orçamento familiar, enfrentamento de dívidas e do controle financeiro e endividamento estão entre os temas abordados. “Estamos em um período importante para essa discussão. Black Friday, final do ano e, na sequência, as contas de janeiro. É importante avançarmos com a educação financeira, com foco na renda responsável e o exercício de poupar, evitando o pagamento de taxas abusivas”, destaca o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.

Leia mais no site do Sindicato.

Mulheres

SINDICATO PARTICIPA DE ATIVIDADES DO 21 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA

A Campanha 21 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência contra as Mulheres, impulsionada pela Organização das Nações Unidas (ONU), teve início em 20 de novembro no Brasil, e segue até 10 de dezembro. No âmbito internacional, ela ocorre em um período de 16 dias de ativismo, com início em 25 de novembro (Dia do Combate à Violência contra a Mulher) e término no dia 10 de dezembro (Dia Internacional dos Direitos Humanos).

O Sindicato participa das atividades que incluem a programação da campanha. Entre elas, a roda de conversa “As Experiências do Movimento Sindical no Enfrentamento à Violência de Gênero no Mundo do Trabalho”, realizada em 25 de novembro passado em São Paulo. O evento foi promovido pela secretaria de Mulheres da CUT-SP em parceria com a ONG Margarida Barreto para refletir e discutir, no Dia Internacional de Combate à Violência contra as Mulheres, questões relacionadas à violência de gênero no ambiente de trabalho. Além disso, destacou o papel dos sindicatos, apresentando as boas práticas das entidades na defesa dos direitos das mulheres e no apoio às trabalhadoras vítimas de violência.



A secretária de Formação do Sindicato, Inez Galardinovic, lembra que, na categoria bancária o tema é objeto de negociações permanentes, vários avanços já foram obtidos para proteger as bancárias e ainda há muito a conquistar. Entre as conquistas está o projeto ‘Basta’, de apoio e orientação a vítimas da violência, e cláusulas específicas no acordo coletivo, como por exemplo a inclusão do termo assédio moral no ACT, conquista da última campanha nacional.

Entre as lutas em âmbito nacional está a de que o Brasil ratifique a Convenção 190, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que busca Eliminar Violência e Assédio no Mundo do Trabalho.

Realidade – Só em São Paulo foram registradas 20,2 mil denúncias de violência contra a mulher até julho deste ano, representando um aumento de 43,7% em relação ao



mesmo período de 2023. As mulheres negras são as maiores vítimas com 11.783 denúncias, e são os esposos e companheiros (ou ex-companheiros) aqueles que mais cometem atos violentos (7.422). Os dados são do “Ligue 180”, central que recebe casos de violações de gênero.

Os sindicatos são importantes instrumento de luta e conscientização da classe trabalhadora para esclarecer sobre essa realidade e buscar acabar com a desigualdade, além de cobrar políticas públicas para as mulheres.

Iniciativas como, por exemplo, a Casa Margarida Barreto, são uma forma de resistência em meio a um cenário de cortes de verba promovido pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos): foram congelados R\$ 5 milhões para o enfrentamento à violência contra a mulher em 2024

no Estado.

Ocupações - Na região também foi feita uma Ocupação da Mulher Operária em São Caetano, na rua José Benedetti, bairro Cerâmica, pelo movimento Olga Benário, para acolher mulheres vítimas de violência. É a ocupação Alceri Gomes, que recebe apoiadores e doações (produtos de higiene e limpeza e alimentação). De acordo com a coordenação do movimento, a cidade teve crescimento de 12% nos casos de violência contra a mulher. O movimento já organizou outros espaços de referência para mulheres no ABC e SP, como as casas Helenira Preta I e II (Mauá), Carolina Maria de Jesus (Santo André), Cleone Santos (São Bernardo), além de outras duas em SP e uma em Campinas.

Leia mais no site do Sindicato.

Consciência Negra

AO LONGO DA VIDA, NEGROS RECEBEM R\$ 900 MIL A MENOS QUE NÃO NEGROS NO BRASIL

Também têm mais dificuldade em conseguir trabalho e ascender profissionalmente

Melhores condições no mercado de trabalho, obtidas em tempos mais recentes, não foram suficientes para reduzir o abismo de renda entre negros e não negros no Brasil. É o que revela boletim divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), do IBGE, referentes ao 2º trimestre de 2024.

Apesar de representarem a maioria da população brasileira (55%) e dos trabalhadores ocupados (55%), além de terem remuneração média 40% inferior ao rendimento dos não negros, negros e negras ocupam os piores postos e têm dificuldades maiores de ascenderem profissionalmente: ainda que tenha ensino superior, a população negra ganha 32% menos que os demais trabalhadores com o mesmo nível de ensino.

E, ao longo de toda a vida laboral, entre os 18 e 65 anos, recebem R\$ 899 mil menos que os não negros - entre os formados, o valor chega a R\$ 1,1 milhão. Só em 2024, se os trabalhadores negros tivessem os mesmos salários e as mesmas taxas de desemprego dos trabalhadores brancos, teriam ganhado R\$ 103 bilhões.

As mulheres negras são as mais prejudicadas neste cenário: no 2º trimestre de 2024, o rendimen-

to médio delas no país era de R\$ 2.392, valor 40% inferior ao dos demais trabalhadores (R\$ 4.008).

“É um cenário que revela que ainda não superamos os efeitos da escravidão e exige lutas diárias para buscar conquistas rumo à igualdade”, destaca o secretário de Comunicação do Sindicato, Belmiro Moreira.

Acesse o boletim especial do Dieese “Dia da Consciência Negra” na íntegra escaneando o QR Code acima.



Felisa.....

7ª FELISA CONSOLIDA EVENTO E TRAZ PLURALIDADE



A Feira Literária de Santo André (Felisa) chegou à sua 7ª edição com muitas novidades e pluralidade de autores e público. Durante três dias – de 22 a 24 de novembro, a Feira reuniu dezenas de escritores e foi visitada por crianças, adolescentes e adultos, resultando numa grande celebração à literatura e consolidando o evento como um dos mais importantes do setor na região.

A Felisa é organizada pelo nosso Sindicato e o dos professores de escolas da rede privada, o Sinpro-ABC, com editora Coopacesso. Nasceu com o objetivo de reunir escritores e artistas e, neste ano,

contou com o apoio da lei Paulo Gustavo, ampliou a acessibilidade e contou até mesmo com uma mascote, o cachorrinho Zeus.

“Tivemos uma programação muito rica e diversificada, assim como o público, e com certeza realizamos nosso objetivo de promover a escrita e a leitura”, destaca o presidente do nosso Sindicato, Gheorge Vitti.

A programação incluiu rodas de conversas, oficinas, contação de histórias e apresentações musicais, além da venda de livros e a possibilidade de se conversar com os autores. A preocupação com o meio ambiente ganhou foco com

o debate “Questão ambiental e a Cultura: a literatura nas atividades de educação ambiental”. A adoção e o sistema financeiro chinês também foram abordados nas rodas de conversa, com a apresentação de livros sobre os temas.

A poesia garantiu espaço com os saraus do ManoÉlio e Poemas da Cidade, concurso Felisa Poética e apresentações de poetas, entre eles o cordelista Moreira de Acoiara, que já foi um dos homenageados na Felisa. Neste ano, a homenagem foi para o escritor, ator e cantor Manuel Filho, um dos vencedores do prêmio Jabuti em 2008 na categoria livro didático ou

paradidático (ensino fundamental e médio).

Crianças e mulheres marcaram presença e até mesmo uma intervenção artística foi apresentada para lembrar a campanha “21 dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher”, ação promovida em nível mundial pela Organizações das Nações Unidas (ONU) para dar visibilidade ao permanente combate à violência contra as mulheres. Para conferir essas e outras atividades da Felisa 2024 acesse as redes sociais do evento em Facebook / feiraliterariastoandre ou Instagram @felisa.santoandre.

Leia mais no site do Sindicato.

Editorial.....

MAIS LIVROS, MENOS VIOLÊNCIA

Aprender a ler e escrever é um marco na vida de qualquer pessoa. Infelizmente, o analfabetismo ou analfabetismo funcional – quando a pessoa consegue ler e escrever, mas não interpretar os textos - ainda é uma realidade no nosso País, que precisa ser combatida com vigor e urgência.

Quem lê descobre novos conhecimentos a cada instante, novos

universos e, principalmente, diferentes formas de compreender a vida. A literatura está recheada de situações comuns a todos os seres humanos, em que o que vale não é o fato, mas as formas de reagir a ele.

Em outras palavras, ler abre caminhos e possibilidades para se compreender o outro, ainda que sejam personagens de uma histó-

ria. E abre também caminhos para a escrita, para a imaginação, para se posicionar diante do mundo. Por isso, a cada ano, o Sindicato realiza a Feira Literária de Santo André (Felisa) com seus parceiros e vê, com satisfação, que é cada vez maior o número de participantes. Nós queremos mais autores e leitores! Por muito mais livros e menos violência!



GHEORGE VITTI
PRESIDENTE